



## PARCERIA RETOMA ESTUDOS PARA USINA DE GASEIFICAÇÃO

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em parceria com o Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), assinam protocolo de intenções para avançar com o

projeto da instalação de unidade de gaseificação no campus Luiz de Queiroz. De acordo com o engenheiro agrônomo Horst Bremer Neto, assistente de direção da Esalq, a parceria tripartite visa progredir com a pesqui-

sa no setor de biomassa. "Dentro disso, está a retomada do estudo da planta a ser instalada na Esalq para o estudo de gaseificação através do bagaço da cana de açúcar", destacou. **Cidade A3**

# Protocolo de intenções é assinado em Piracicaba

Parceria tripartite retoma estudos para usina de gaseificação a ser instalada na cidade; projeto inicial teria custo de R\$ 80 milhões, mas já está sendo revisado

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em parceria com o Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), assinam protocolo de intenções para avançar com o projeto da instalação de unidade de gaseificação no campus Luiz de Queiroz. "A parceria tripartite é com a intenção de que estes interessados possam fazer pesquisa no setor de biomassa juntos em um futuro próximo. Dentro disso, está a retomada do estudo da planta a ser instalada na Esalq para o estudo de gaseificação através do bagaço da cana de açúcar", destacou engenheiro agrônomo Horst Bremer Neto, assistente de direção da Esalq. De acordo com Neto, o protocolo não estipula prazo

para a instalação, mas reforça a intenção de que a planta fique na universidade.

Flávio Castelar, diretor-executivo do Apla, destacou que o projeto de gaseificação é trabalhado há pouco mais de 2 anos na cidade junto ao Parque Tecnológico, no entanto, durante o percurso, ocorreram imprevistos que acabaram inviabilizando o projeto. "Já tínhamos tudo pronto, mas parcerias acabaram não de firmando e convênios com o Estado e BNDES acabaram não surtindo o que atrapalhou os planos para a usina de gaseificação", apontou.

O diretor-presidente do Apla, Henrique Vianna Amorim, destacou a função estratégica dos projetos que surgirão a partir do acordo. "Esta é de fato uma oportunidade única que te-

remos de produzir pesquisas que o Brasil necessita com urgência na área e que, ao mesmo tempo, darão alento com relação à preservação dos recursos naturais que hoje são empregados na matriz energética".

Castelar enalteceu a assinatura do protocolo intenções. "Sabemos que os três têm tecnologias para desenvolver a usina. A partir de agora vamos fazer readequações na planta piloto, inicialmente orçado em R\$ 80 milhões, e fazer projetos para buscar recursos financeiros para sua idealização junto a empresas privadas, Estado e BNDES. Não é um projeto fácil, é demorado e, se der certo, será um grande avanço em pesquisas sobre biomassa", disse.

Se a partir de agora o projeto não sofrer com im-

previstos, como aponta Castelar, até 2015 o projeto para implantação da usina de gaseificação estará completa. "O foco é no bagaço da cana de açúcar, que temos em abundância em nossa região para produzir bioprodutos, entre eles um gás para automóveis e indústrias. O desafio é conseguir pegar grandes quantidades da matéria prima, com composições químicas variadas e transformá-lo numa fonte de bioenergia. Hoje, isso é feito em pequenos laboratórios, nós queremos fazer em grande escala, o que ninguém nunca fez", enfatizou o diretor-executivo do Apla.

No Seminário do Uso de Biomassa e Resíduos Sólidos no Brasil, realizado na última sexta-feira, 11, durante a programação da 56ª Sema-na Luiz de Queiroz, o asses-

sor da presidência do IPT, Gerhard Ett, detalhou tecnicamente o projeto do gaseificador de fluxo de arraste, que validará em escala experimental laboratorial o modelo de gasificação para biomassa sólida e líquida e apresentou o Estado da arte das tecnologias de gaseificação de biomassa que podem ser instaladas na cidade.

Para Carlos Eduardo Pellegrino Cerri, presidente da Comissão de Pesquisa (CPq) da Esalq, as apresentações demonstraram que o tema é complexo e os desafios são prementes. "Os obstáculos a serem transpostos se apresentam do campo ao processo industrial e só será possível vencer esses desafios a partir das colaborações que esta parceria prevê, com a atuação de equipes multidisciplinares", finalizou.